

# **REVISTA NJINGA & SEPÉ**

**Estudo onomástico em antroponímia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau:  
uma questão da língua, memória e identidade cultural**

**Ivo Aloide Ié**

Universidade de São Paulo – Brasil

**ORCID iD**

<https://orcid.org/0000-0002-0423-0845>

## **RESUMO**

Pretende-se com esse estudo descrever o sistema onomástico da etnia pepel da Guiné-Bissau. Onomástico pertence a composição das ciências lexicais tendo como foco o estudo dos nomes próprios. Divide-se em duas disciplinas a toponímia que estuda os nomes próprios de lugares e antroponímia estuda os nomes próprios de pessoas, permitindo assim, a distinção dos indivíduos na sociedade facilitando compreensão da sua pertença ou não de um determinado grupo social. Neste sentido, este estudo toma como disciplina de estudo a antroponímia com o objetivo de descrever o sistema de nomeação do grupo étnico “pepel” da Guiné-Bissau. A metodologia é qualitativa e baseada no estabelecido por teóricos da área entre eles destaca-se (Dick, 1990,; 1992) que propõem estudar os nomes e sobrenomes a partir do aspecto linguístico, sua etimologia e a motivação social da sua escolha. O artigo está estruturado de seguinte forma: seção 1. Contextualização teórica essa seção conta com uma subseção 1.1 intitulado Nome e sobrenome relação social com a cultura do designado nessa primeira parte fundamentamos nas teorias que tratam do estudo nomes próprios de pessoas e a relação do nome com a cultura do seu portador. A segunda seção 2. Contextualização da localização do povo pepel de Guiné-Bissau. País e região, essa divide em duas subseções 2.1 Guiné-Bissau e 2.2 Os papeis. Contextualizamos o leitor sobre o grupo étnico Pepel, sua localização geográfica, suas práticas sociais e história deste povo. Terceira e última seção 3. Descrição dos nomes próprios dos Papeis, nela descrevemos e discutimos as possíveis motivações da nomeação das pessoas com os nomes descritos, também descrevemos o seus significados e por fim concluimos.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Onomástico; Antroponímia; Etnia Pepel; Língua

# **REVISTA NJINGA & SEPÉ**

\*Ivo Aloide Ié, Universidade de São Paulo – Brasil, Licenciado em Letras-Língua Portuguesa pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Bahia, Mestre em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo- Brasil.

**Para citar este Resumo (ABNT):** Ié, Ivo Aloide. Estudo onomástico em antroponímia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 239, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=T\\_TiEEttPeI](https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI)

**Para citar este Resumo (APA):** Ié, Ivo Aloide (ago. 2024). Estudo onomástico em antroponímia do grupo étnico pepel da Guiné-Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 239. (ISSN: 2764-1244). Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=T\\_TiEEttPeI](https://www.youtube.com/watch?v=T_TiEEttPeI)

SEMINÁRIOS INTERNACIONAIS DA REVISTA NJINGA& SEPÉ: I SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL DA TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA  
15 & 16 DE AGOSTO DE 2024



Estudo onomástico em antroponímia do grupo étnico pepel da Guiné-  
Bissau: uma questão da língua, memória e identidade cultural

Autor: **Ivo Aloide Ié**  
Doutorando em **EDUCAÇÃO**  
Orientador: **Valdir Heitor BARZOTTO**  
Instituição: **Universidade de São Paulo-USP**  
Bolsa: **CAPES**

# SUMÁRIO

1 Introdução

2 Objetivos

3 Aspecto teórica

4 Procedimento Metodologia

5 Descrição do nome próprio pepel

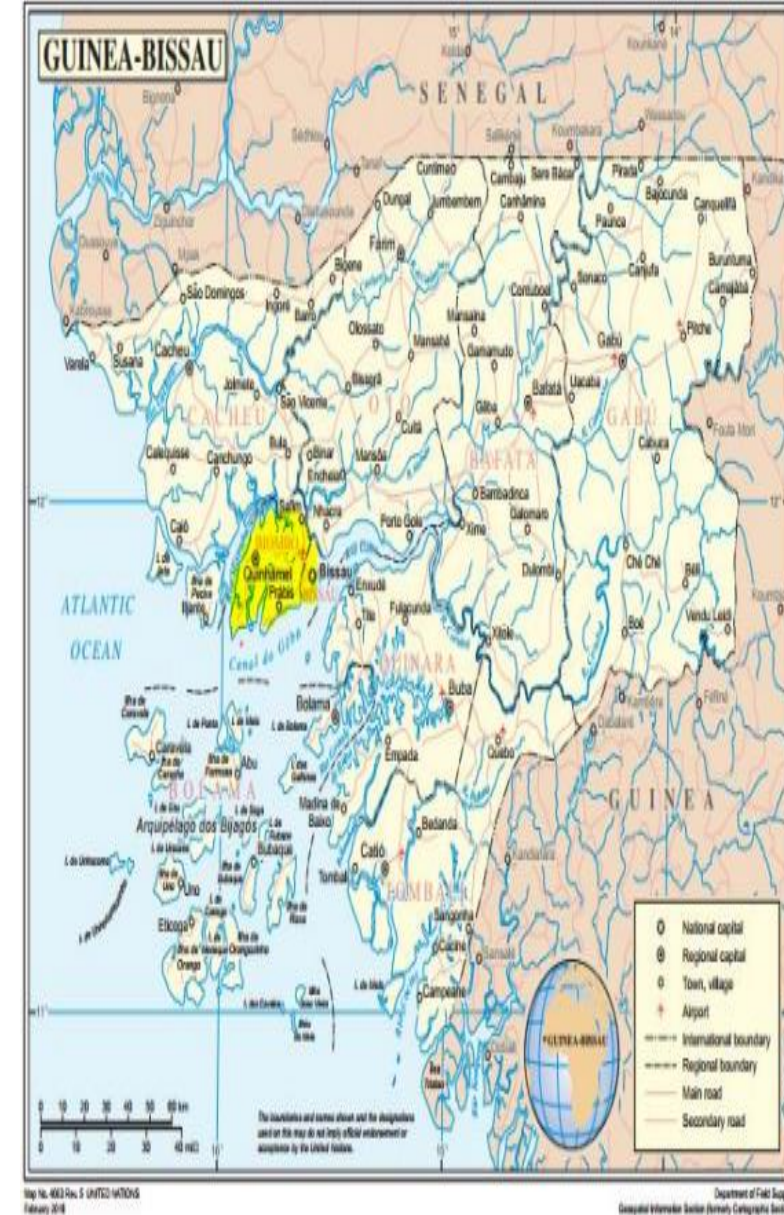
6 Conclusão



# INTRODUÇÃO: aspecto geográfico

A República de Guiné-Bissau  
36.125 km<sup>2</sup>

- 1,9 milhões de habitantes (BANCO MUNDIAL, 2023)
- Mais de 15 etnias e línguas diferentes
- Língua crioula guineense
- Língua portuguesa/Oficial



# Introdução: Grupos étnicos da Guiné

- Entre as etnias da Guiné-Bissau com maior número da população, destacam-se: “Fula com (28,5%); Balanta (22,5%); Mandinga (14,7%); Pepel (9,1%); e Manjaco com (8,3%)” (INE, 2009:22).



# Introdução: povo pepel

- A população da etnia pepel corresponde a **9,1%** da população guineense e habita majoritariamente na região de Biombo (província Norte) e em Bissau (capital)
- Região de Biombo com **64,7%**
- Bissau **15,7%**  
(INE, 2009).

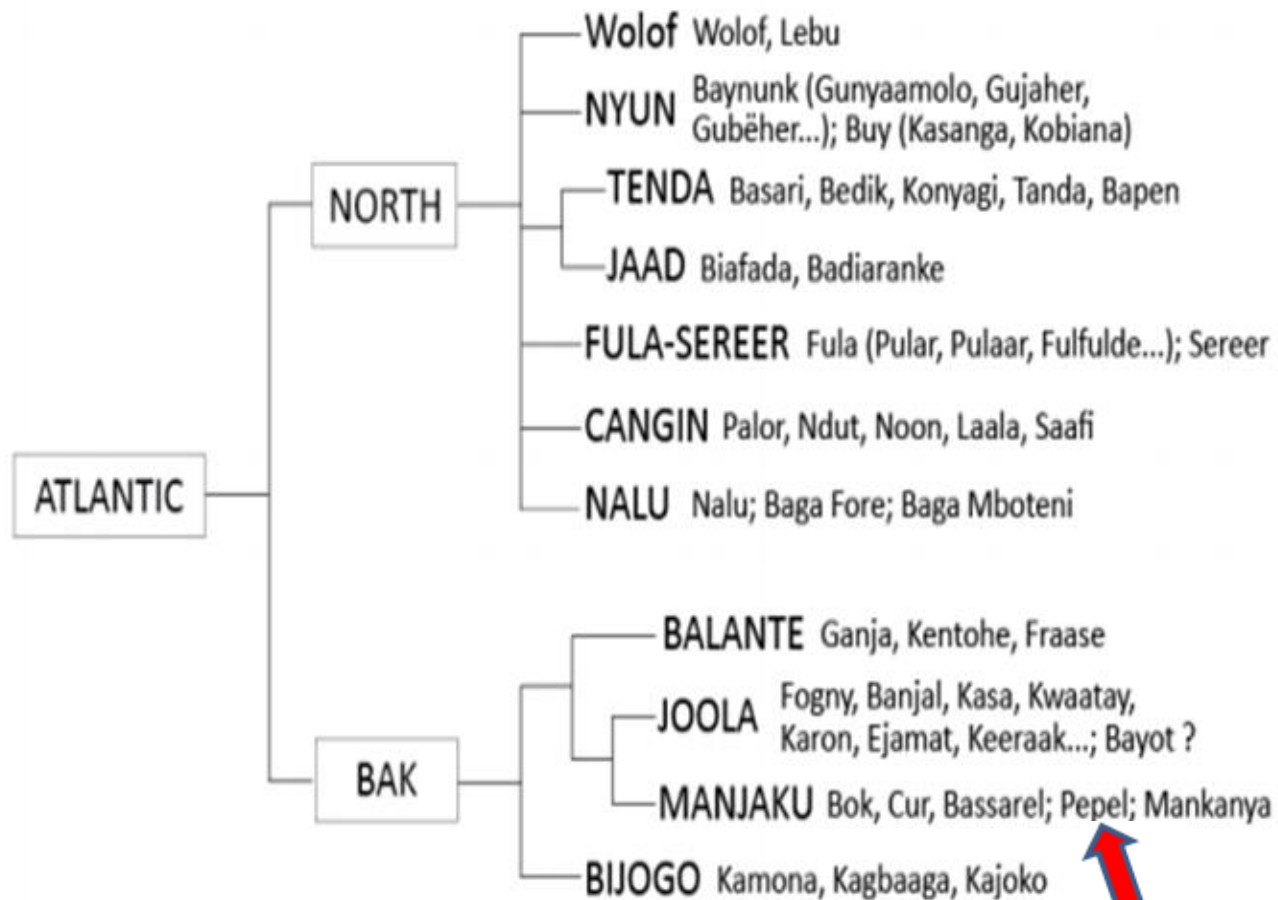
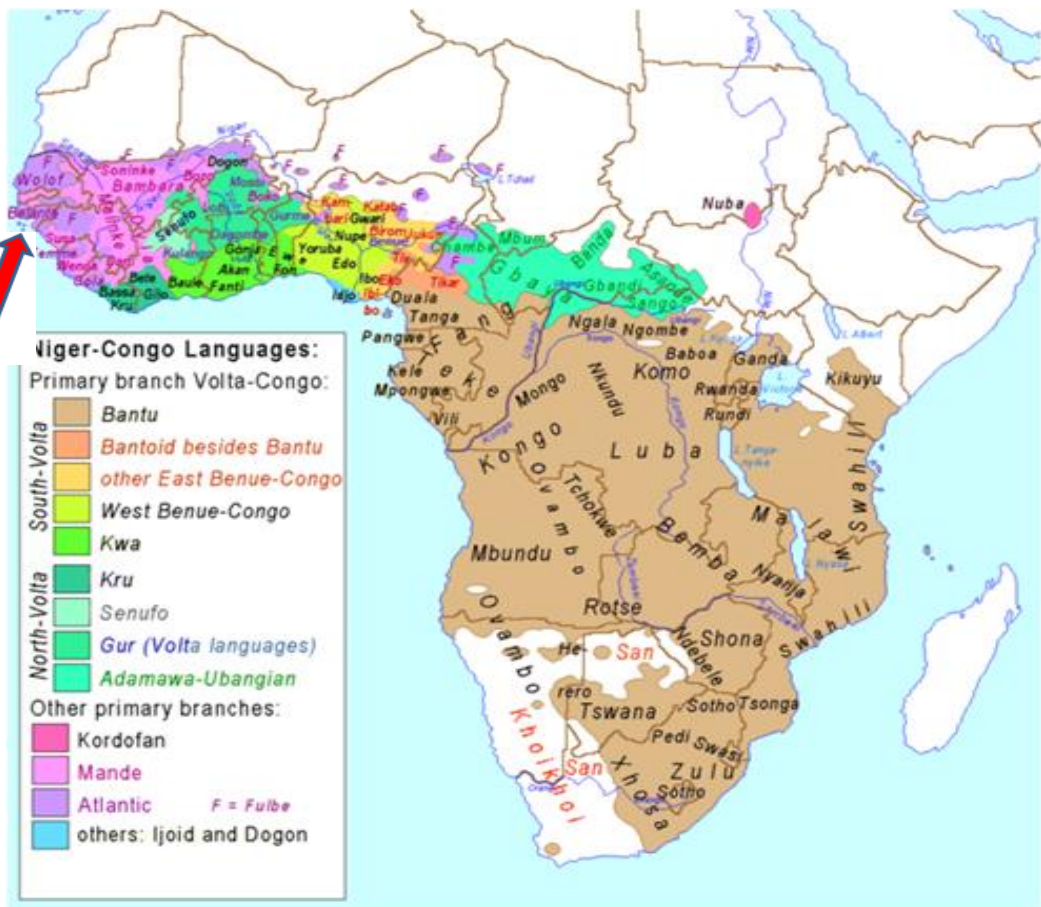


# Introdução: aspecto geolingüística do pepel

O pepel pertence o grupo linguístico Bak do ramo Atlântico da família Níger-Congo e faz parte das línguas do mundo que possuem sistema conhecido como classe nominal, também chamado de gênero.







# Objetivos

Descrever o sistema onomástico da etnia pepel da Guiné-Bissau.

Identificar as estratégias de nomeação dos pepéis

Compreender a motivação a motivação de escolha do nome.

Evidenciar a relação existentes entre os nomes e as práticas culturais dos pepéis



# Aspecto teórico

A principal questão teórica deste trabalho é o nome próprio da pessoa e a sua relação social com a cultura a que pertence o seu portador.

O ramo da lexicologia que ocupa do estudo dos nomes próprios chama-se **onomástica**

**Antroponímia**: estudo dos nomes próprios, sobrenomes e apelidos de pessoas

**Toponímia**: estudos dos nomes próprios de lugares (RAMOS; BASTOS, 2010)





CARVALHINHO (2007)

Onomástico, se vale da língua para detectar fatos e motivos superpostos durante os séculos, proporcionando um resgate de memória coletiva.” 1).

---



DICK (1990:178)

Os nomes próprios tanto de pessoas quanto de lugares estão além da simples identificação dos lugares e indivíduos

Os nomes são verdadeiros registros do cotidiano, manifestado nas atitudes e posturas sociais (178)

# PROCEDIMENTO METODOLOGICO

4 informantes

50 nomes próprios tipicamente de pessoas da etnia pepel

6 nomes coletados nos textos.

Total de 56 nomes próprios de pessoas deste grupo.



Modelo metodologia utilizado por Embaló (2009) na elaboração da lista dos nomes próprios de pessoas da Guiné-Bissau.

- . Fizemos uma descrição enciclopédica explicando o significado literal e inferencial do nome e o gênero sexual do designativo.
- . Se o nome (**n**) é masculino (**m**), feminino (**f**). e/ou os dois (**m.f.**) e

Descrevemos a composição morfossintática do nome próprio

# Descrição dos nomes próprios dos pepéis

**Abikidjar:** veio à lavoura (n.m kidjar- lavora): nome dado a criança nascida no período da lavora.

**Abikindjali:** veio à crise (n.m.f Abi-veio kindjali- crise): nome dado aos nascidos na época da crise agrícola, o ano em que a colheita não teve um bom resultado. Referi mais o ano de fome.

**Abikit:** veio para a colheita (abi-veio kit-colheita): nome dado aos nascidos na época da colheita de arroz.

**Abiksare:** Veio à kansare (abi-veio ksare-cerimônia tradicional praticada por etnia Pepel e Manjaco). Assim, **Abiksare** é atribuído à criança nascida na época da realização dessa cerimônia.



**Abipkun:** Veio carregar (abi-veio, pkum-carregar) depois da colheita de arroz no campo as mulheres a transportam de cabeça para casa. Por isso, o nome **Abipkun** é dado para uma criança do sexo feminino nascida nesse período.

**Bodjeuro:** eles se amam (**bo-** eles, **djeuro-**se amam) (n.m.f): nome dado a criança fruto de um relacionamento que parecia impossível no início. Assim o nome **Bodjeuro** refere-se a memória do início desse namoro.

**Bokiyori:** eles que me engolem (n.m.f **bo-**eles **ki-** que yor –engolir **i-**me): Traduzindo aqueles que não gostam de mim que me engolem ou vai ter que me engolir assim mesmo. Nome dado aos nascidos em um contexto de divergência entre família, vizinhos etc.

**Boméni:** meus conhecedores (n.m. mé- conhecer e saber **bo+ni** forma meus): **Boméni:** expressa o sentimento de desprezo que a uma mãe ou pai passa por parte da família. O nome mantém a esperança de que um dia serão reconhecidos pelos seus próprios filhos.





**Borifini** eles não contaram comigo (n.m.f **bo**-eles **ri**-não **fi**-contar **ni** me): nome **Borifini** é dado a criança ou filho dos pais que se sentem excluídos dentro da família no contextos africano . Então, expressa sentimento de exclusão.

**Maki** Doente (n.m.f. mak- doença i- indica aquele que está doente): nome dado à criança que nasceu com algum problema de saúde ou febre frequente.

**Mbau** Branco (n. m): aqui não se refere a cor branca, mas do estrangeiro, europeu e elite

**Mpilicá** Menina Cá (n.m. Mpili-menina Cá- sobrenome de clã N'ndjukumó) nome dado a descendentes de N'toma, a mulher que gerou clã N'ndjukumó, no plural Bôdjukumó, que povoou o Alto Crim.tem como totem a hiena – Cá – pois eram destemidos guerreiros, atacavam como as hienas.

**Mpilibili** menina veio (n. f. mpile-menina bili-veio): nome dado à primeira criança do sexo feminino do casal. Geralmente é atribuído as meninas que nasceram depois de 3 ou mais filhos do casal.



**Munkul** Lagrima (n.m) após a morte de um papel é realizado a cerimônia de *toka choro* (espécie de uma missa). Três dias depois dessa é realizada uma outra cerimônia chamada *munkul* ou *kunu*, nela, procura-se saber a causa da morte. Assim, *munkul* é dado a criança nascida nesse dia.

**Nhalon** um alguém (n.m **Nha**-alguém **lon-** (1) um ): nome dado ao filho de uma mãe filha única. Assim, **Nhalon** refere a falta de irmãos/as na família.

**Opekaro** Castigo/sofrimento (n.m.f.) nome dado a criança como forma de repudiar o sofrimento e a falta de sorte dos pais.

**Potan** acrescentar-me (n.m **pot**-acrescentar **an**-me): nome dado a filho/a de uma mãe com poucos irmãos ou irmãs . Assim, o nome expressa a alegria de ter mais uma pessoa para crescer a linhagem, pois a sociedade pepel é matrilinear.

# Conclusão

Ao longo desta descrição percebemos que o povo da etnia pep, escolhem o nome de uma criança levando em conta a circunstâncias de nascimento e outros fatores extralinguísticos.

Dessa maneira, concordamos com Carreira e Quintino (1964) de que a escolha dos nomes pelos povos da Guiné Portuguesa (Guiné-Bissau) obedece a uma perspectiva diferente da escolha dos nomes de povos ocidentais, pois a maioria da nomeação considera “o evento ocorrido na altura do nascimento ou aleitamento” (CARREIRA; QUINTINO, 1964 *apud* DICK, 1990), enquanto que os povos ocidentais na maioria das suas nomeações procuram os nomes que evocam a divindade cristã.

Portanto, ao longo da nossa descrição é possível perceber que a maioria dos nomes próprios dos pepéis tem como o fator motivacional o evento ocorrido na altura do nascimento da criança, isso nos permite compreender as práticas sociais de uso da língua pepel para referenciar fatores extralinguísticos através da escolha dos nomes próprios de pessoas desta tribo.

Também, podemos concluir que o nome próprio dos pepéis é um registro da memória individual e coletiva.

## Referências

- CARVALHINHO P. J. As origens dos nomes de pessoas. Domínios de linguagem, v.1. n.1. p.1-18, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401/6686>. Acesso em: 03 mar. 2020.
- DICK, M. P. V. A. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudo. 2.ed. São Paulo: FFLCH, 1990.
- .Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de estudo. 3ª Ed. São Paulo: FFLCH, 1992.
- EMBALÓ, F. Nomes próprio de Guiné-Bissau. Blogspot. 2009. Disponível em: <<https://cart3494guine.blogspot.com/2009/02/nomes-proprios-da-guine-bissau.html> > Acesso em: 25 dez. 2019.
- FUSTINONI C. F. S Nomes e sobrenomes: a marca de um sujeito. Congresso multidisciplinar. 2016. Disponível em: <[http://www.cesuap.edu.br/anais/congresso multidisciplinar-2016/psicologia/nomes\\_e\\_sobrenomes\\_a\\_marca\\_de\\_um\\_sujeito.pdf](http://www.cesuap.edu.br/anais/congresso-multidisciplinar-2016/psicologia/nomes_e_sobrenomes_a_marca_de_um_sujeito.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2019